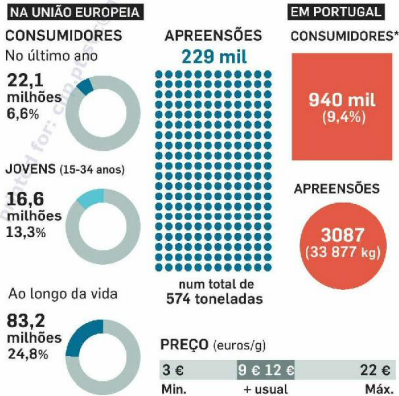


Consumo de droga na Europa

Canábis



ADULTOS DOS 15 AOS 64 ANOS

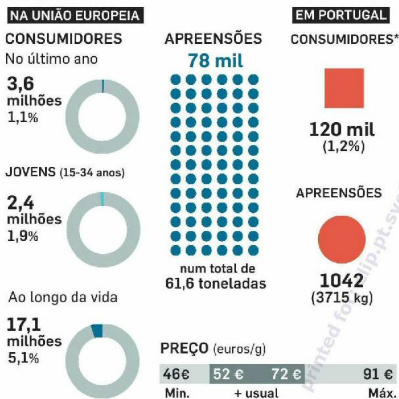
Anfetaminas



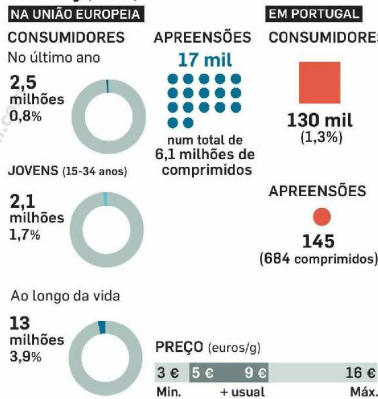
Mortalidade induzida pela droga



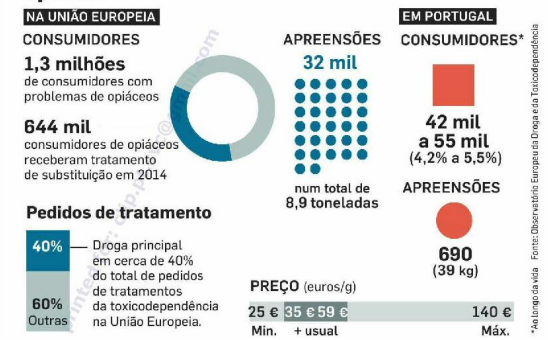
Cocaína



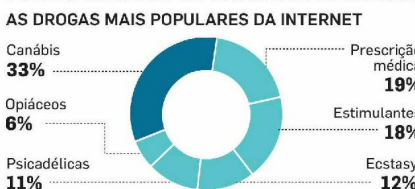
Ecstasy (MDMA)



Opiáceos



Países de onde os vendedores de drogas online operam



"É muito frequente o aparecimento de novas substâncias psicoativas"

Área: 80,5cm² / 78%

Tiragem: 28.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5592289

INVESTIGAÇÃO Laboratório de Polícia Científica da Judiciária tem um papel central na descoberta de novas drogas

CARLOS RODRIGUES LIMA

O Laboratório de Polícia Científica (LPC) da Polícia Judiciária mantém, desde 2013, um papel central na deteção de novas drogas. Algo que, segundo o seu diretor, Carlos Farinha, "é frequente, porque trata-se de um mercado global, impulsionado pela internet e pelas redes sociais".

Atualmente, o LPC trabalha conjuntamente com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e com a Faculdade de Farmácia da Universidade Porto, mais o Instituto Nacional de Medicina Legal (INML), no estudo de novas substâncias que vão inundando o mercado, as quais tanto podem ser classificadas como "psicoativas" – e a sua comercialização está sujeita a contraordenações – ou droga no sentido clássico, e aqui já se trata de crime. "Foram encontradas siner-

gias positivas, que permitem dar respostas com grande qualidade científica", declarou Carlos Farinha.

"As universidades trazem uma análise mais precisa e feita com mais tempo das substâncias, da sua composição em concreto", disse Carlos Farinha, acrescentando que o trabalho do INML prende-se mais com os "efeitos" das substâncias nas pessoas.

Este trabalho a quatro mãos já permitiu, por exemplo, identificar em Portugal novas substâncias desconhecidas do resto dos países. Até porque, como explicou Carlos Farinha, a criatividade no mercado não para de surpreender, existindo substâncias "que até têm um uso lícito, quando integradas em fertilizantes ou tintas", mas o "consumo direto das mesmas é preocupante" para a saúde.

É também preocupante é o facto de, como já o Relatório Anual de Segurança Interna (2015) referiu, o comércio deste tipo de substâncias estar a adquirir padrões de profissionalismo: segundo o documento, há grupos internacionais a

dedicar-se a esta área de negócio entregando por via postal as encomendas aos consumidores.

Em declarações ao DN, João Goulão, presidente do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), antigo Instituto da Droga e Toxicoddependência, adiantou que este organismo tem apostado muito na prevenção do consumo de substâncias psicoativas: "Em 2015 as comissões para a Dissuasão da Toxicoddependência apostaram na dinamização de ações de informação preventiva, tendo sido realizadas 107 ações de formação: 30 de informação específica dirigidas a indiciados com consumos de baixo risco, sobre consequências e efeitos do consumo de substâncias psicoativas, e 77 ações formativas a grupos alvo específicos (em agrupamentos de escolas, em meio universitário, em meio prisional, em resposta a pedidos de IPSS, entre outros". O SICAD também colaborou em ações de prevenção com a PSP e a GNR.